



O QUE DIZEM AS PESQUISAS DOS PPGE-ACADÊMICO E MESTRADO PROFISSIONAL SOBRE O FORMAÇÃO E TRABALHO DOCENTE?

Miro Souza de Almeida

UnB

miroalmeida@gmail.com

Carlos André Nunes Lopes

UnB

nunislopes@hotmail.com

Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro da Silva

UnB

katiacurado@unb.br

Resumo

O debate acerca da unidade dialética formação e trabalho docente é recente no campo da formação de professores(as). Trata-se de um campo em disputa no qual o poder político, ideológico, econômico encontra-se na mediação entre a execução das políticas públicas e a divergência de interesses difusos. As contribuições desse campo científico perpassam por marcos históricos e caminhos epistemológicos, disseminando novas concepções de professor, método, ensino no processo de escolarização bem como a relação das forças produtivas e a divisão social do trabalho marcados a partir do século XX entre capital e trabalho. Na história da educação pública no Brasil, desde a república, tanto a formação de professores quanto o trabalho docente estiveram secundarizados diante dos interesses estatal e político. Aquela se vinculou a expressão feminizada “você tem o dom” pela questão de gênero porque, na época, a mulher era maioria no exercício da docência, mas também alicerçada a questão religiosa. Este implica na desvalorização da carreira, condições de trabalho, salário, formas de ingressos e, ao mesmo tempo, enfrenta na atualidade discursos conservadores neoliberais que visam a privatização da educação e precarização do trabalho docente, bem como a retirada de garantias ora expressas na Constituição Federal de 88 e na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB). Diante deste cenário contraditório, histórico e entre rupturas epistemológicas e continuidades ideológicas, elencamos como objetivo geral: compreender as unidades de análises referenciadas nas dissertações e teses dos respectivos PPGE-Programa de pós-graduação em educação mestrado (acadêmico) e PPGE/MP- Programa de pós graduação mestrado profissional vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB). A



partir deste escopo, a gênese ontológica da unidade dialética formação e trabalho docente tem em (Marx, 2002) o seu fundamento epistemológico, de modo que o problema conduziu este resumo a seguinte questão: Quais concepções de formação e trabalho docente as pesquisas acadêmicas revelaram? Para constituir o entendimento acerca da unidade dialética formação e trabalho docente esta pesquisa apresenta aspectos qualitativos e quantitativos (Oliveira, 2007), numa concepção do método dialético, isto é, significa que o movimento teórico/prático epistemológico respalda-se no materialismo histórico. Utilizaremos como metodologia revisão do tipo bibliográfica porque, segundo (Gamboa,2018), a pesquisa científica tem como escopo a consolidação de uma matriz epistemológica. Desde a década de 90, no Brasil, o cenário político, econômico assume novas formas de governança e adota os preceitos do neoliberalismo que, se materializam na cultura da privatização do ente público alinhado a marca reformista do estado mínimo. Nesse arcabouço, a formação de professores e o trabalho docente são objetos de disputas e interesses políticos eleitoral vinculando-se ao projeto de educação oriundo dos organismos internacionais, tais como: Banco Mundial, Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A formação e trabalho docente, nos últimos tempos, encontra-se sob o manto da racionalidade técnica e a epistemologia da prática, de acordo com (Curado Silva, 2011), adequando-se a sociedade de classes sob a égide do capital refletindo na política pública e no funcionamento dos estabelecimentos de ensino em todo país. No que se refere à formação e o trabalho docente os fundamentos teórico e epistemológico ancora-se na resolução N° 2/2019-Formação inicial de professores para a educação básica (BNC-Formação). Os desafios são variados e complexos para a formação e trabalho docente visto que esse modelo em vigência acentua, não só a desigualdade social, educacional, mas também a divisão social do trabalho (Saviani,2007). O currículo padronizado alinhado a avaliações em larga escala fragiliza tanto a formação de professores quanto amplia a precarização do trabalho docente uma vez que reflete, diretamente na carreira, salário, forma de ingresso e de contratação de professores (Freitas, 2023). Em unidade com os princípios da Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação (ANFOPE), almejamos um projeto de formação e trabalho docente na perspectiva da epistemologia da práxis (Curado Silva, 2011), bem como uma unidade dialética visto que esse fenômeno é histórico, político, ético, social e estético fundamentado em (Vázquez,



2007); (Gramsci, 2010); (Marx, 2002). Ao encontro dessa concepção crítica Kosik (1976) afirma que “A práxis na sua essência e universalidade é a revelação do segredo do homem como ser ontocriativo, como ser que cria a realidade (humano-social) e que, portanto, compreende a realidade na sua totalidade. A práxis do homem não é atividade prática contraposta à teoria; é determinação da existência humana como elaboração da realidade” (Kosik, 1976, p.202). Nessa perspectiva, a pesquisa revelou que a racionalidade técnica-instrumental tem o domínio na formação e no trabalho, e que para se ter um trabalho emancipador as estratégias revolucionárias precisam defender e resistir ao atropelamento pragmático que passa o par formação-trabalho, pois dessa forma, a articulação dialética entre formação e trabalho docente pode vir a ter reafirmado o papel que professoras e professores possui como intelectuais orgânicos da classe trabalhadora. Em síntese, o par dialético formação- trabalho nas pesquisas de dissertações e teses dos PPGE-Programa de pós graduação em educação mestrado (acadêmico) e PPGE/MP- Programa de pós graduação mestrado profissional vinculado à Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), carece em seu estofo epistemológico de se colocar explicitamente contraposta a divisão social do trabalho, que é combustível para o movimento do capital. Nesta pesquisa, convoca-se epistemologia da práxis como compreensão da relação entre trabalho e formação docente como uma unidade dialética que parte do pressuposto de que ambos os processos são indissociáveis e se determinam mutuamente. A formação de professores não pode ser entendida como um processo separado ou prévio à atividade pedagógica, tampouco o trabalho docente pode ser limitado à mera aplicação de conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores de formação. Portanto, trabalho e formação são momentos de um mesmo processo, em que cada um só se realiza plenamente na relação com o outro. Portanto, professores e professoras se formam no e pelo trabalho, na medida em que a prática docente os coloca diante de desafios concretos que encerram a reflexão crítica, a tomada de decisões e a construção de soluções pedagógicas fundamentadas por conceitos científicos.

Palavras-chave: Formação e trabalho docente; Epistemologias; Práxis.

Referências



BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno (CNE/CP). **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 46-49, 15 abr. 2020.

FREITAS, Luiz Carlos. **Conjunturas e impactos na formação de educadores: análises e perspectivas**. Disponível em: <https://avaliacaoeducacional.com/wp-content/uploads/2023/05/anfope2023final.pdf>. Acesso em: 24 Jul 2025.

GAMBOA, Silvio Sánchez. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. 3. ed. rev., atual.e ampl. [recurso eletrônico] / Silvio Sánchez Gamboa. -- Chapecó, SC: Argos, 2018. e-PUB (Grandes Temas; 27).

GRAMSCI, A. Observações sobre a escola: para a investigação do princípio educativo. In: MONASTA, Atilio de. **Antonio Gramsci**. Tradução de Paolo Nosella. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010 – (Coleção Educadores).

SILVA, Kátia Augusta Curado Pinheiro Cordeiro. **A formação de professores na perspectiva crítico emancipadora**. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/9461/1/ARTIGO_FormacaoProfessoresPerspectiva.pdf. 2011. Acesso em: 24 Jul 2025.

KOSIK, Karel. **A dialética do Concreto**. Rio de Janeiro. Ed Paz e Terra, 1976.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política**. Livro I, volume I. Tradução Reginaldo Sant'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

OLIVEIRA, M. M. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Disponível em : < <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?format=pdf&lang=pt> >. Acesso em: 24 Jul 2025.

VÁZQUEZ, Adolfo Sanches. **Filosofia da Práxis**. Tradução Maria Encarnación Moya. 1ªed. São Paulo: Expressão Popular, Brasil, 2007.